

**DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE ORCHIDACEAE EPIFÍTICAS EM
RESTINGAS ARENOSAS DO RIO GRANDE DO SUL¹**Frediny Bettin COLLA²Jorge Luiz WAECHTER²

Orchidaceae está representada por aproximadamente 400 espécies no Rio Grande do Sul. A região nordeste do estado é o limite sul de um grande contingente epífítico da família, que a partir daí apresenta um gradiente de riqueza decrescente de norte a sul. O objetivo deste estudo é analisar a diversidade e a distribuição de orquídeas epífíticas em florestas arenosas do estado. A região apresenta condições climáticas subtropicais úmidas, com valores médios de geadas anuais inferiores a um dia no extremo-norte até valores superiores a 15 dias no extremo-sul. Para a realização deste estudo foram consideradas quatro zonas latitudinais com um grau de amplitude, e dentro de cada zona foram selecionadas seis estações de amostragem, perfazendo um total de 24 estações. O extremo-sul foi desconsiderado por não apresentar espécies de orquídeas epífíticas. A riqueza específica foi comparada através da média das estações em cada zona e através da correlação que esta variável apresenta com a latitude. A distribuição latitudinal foi avaliada pela amplitude de ocorrência nas estações e pelo limite sul de cada uma das espécies. A presença de orquídeas epífíticas foi baseada em saídas a campo, consultas a herbários e revisões bibliográficas. Foram registrados 26 gêneros e 44 espécies. Os gêneros com maior número de espécies foram *Acianthera* (seis), *Oncidium* (cinco) e *Epidendrum* (quatro), representando aproximadamente 34% da riqueza específica total. Nove espécies apresentaram uma ampla distribuição latitudinal e 21 ocorreram somente em uma das regiões latitudinais. O extremo-norte destacou-se por apresentar 16 espécies exclusivas, enquanto que outras 12 espécies se estenderam até o centro-norte. A riqueza total destas duas zonas representou a totalidade de espécies apontada para toda a área de estudo. A elevada riqueza de orquídeas epífíticas no extremo norte possivelmente decorre da proximidade da Serra Geral, que favorece chuvas orogênicas nas encostas e na planície costeira adjacente.

Palavras chave: epifitismo, florestas, riqueza, latitude, sul do Brasil¹ Financiamento PIBIC – CNPq/UFRGS² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Departamento de Botânica. Av. Bento Gonçalves 9500, prédio 43433. Agronomia. 91501-970. Porto Alegre, RS, Brasil. frediny@ibest.com.br.